

ORIGENS

AURORABOREALIS



BONORA
Brasil

CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

ORIGENS
AURORABOREALIS

SONORABRASIL

A P R E S E N T A Ç Ã O

O R I G E N S

A partir do século XI, a Europa vive uma profunda renovação em todas as ordens da vida social, econômica e cultural, pondo em crise a concepção orgânica e hierarquizada do sistema feudal.

As causas desta crise se devem a uma série de fatores que influíram de forma definitiva na vida da Idade Média: o acirramento político entre a nobreza e a monarquia, a nova economia monetária, o crescimento das cidades, o desenvolvimento das rotas comerciais e o advento das peregrinações, entre outros, deram início a estas mudanças.

Naturalmente, não foi este um fenômeno isolado, restrito ao âmbito sócio-econômico, refletindo também no aspecto cultural, alterando, pouco a pouco, modos e costumes, dando início ao que se costuma chamar de a "primeira renascença".

Assim, é que nas cortes medievais se esboça uma nova situação que tem relevo na organização da vida cotidiana, tornando os salões, centros de convivência social e cultural aos quais menestrelis, ambulantes e peregrinos levam notícias do mundo e dos produtos de sua indústria.

A Música, a Poesia, as Artes manuais, a Pintura e a Escultura têm lugar de destaque nesta nova forma de organização social, atraindo para os castelos um contingente de artistas e artesãos, acolhidos e protegidos pela burguesia, favorecendo, no caso específico da

Música e da Poesia, o surgimento de uma Arte comum, de assunto novo, baseada no culto da feminilidade, da mesura e de um espírito cavalheiresco.

Expressa através de simples cantigas, esta Arte constitui, ao mesmo tempo, a substância essencial do canto e a própria motivação da escrita.

Uma arte de trovar, de inventar versos e melodias, numa união íntima, na qual a melodia é o suporte necessário da palavra, da qual é inseparável.

CANTIGA é uma obra vocal formada por palavras (versos) e som (música), feita para cantar o amor, os feitos históricos, as demandas religiosas e tudo o mais ligado aos sentimentos do povo. Os verbos "trovar" e "trouver" vêm do latim "tropare" e significam inventar, compor tropos, a exemplo do praticado no cantochão, entre os séculos IX e XV.

Expressão artística fundamental até os nossos dias, a CANTIGA teve entre os meados dos séculos XI e XIV sua época de ouro, com os Trouvères do Norte da França e os Troubadours do Sul, na Provença, cada um dos dois hemisférios produzindo poéticas de inspirações distintas, em conformidade com as condições de existência e concepção de vida locais.

Cantigas de amor, cantigas de história, albas, pastorelas, cantigas de gesta, cantigas à Virgem, reverdies e cantigas de cruzadas são algumas dentre as várias vertentes praticadas, de natureza lírica ou épica, mas sempre inventivas, refinadas, constituindo as bases da moderna Literatura da Europa.

Estas duas concepções poéticas, a épica dos Trouvères e a lírica dos Troubadours vão encontrar na língua vulgar, o romance, formas populares de expressão, abandonando, pouco a pouco, o latim como veículo de manifestação literária culta da época, difundindo-se por toda a Europa romana e anglo-germânica.

Particularmente, quando esta Arte ultrapassa as fronteiras ibéricas, encontra uma poesia primitiva, que utiliza como suporte não só a música, mas também a coreografia. Diferentemente de outros lugares, o movimento trovadoresco importado não trouxe às terras galego-portuguesas a língua, mas somente a forma das cantigas d' amor .

Juntamente com a nova forma importada para os salões, valoriza-se também a velha poesia nacional, popular, em língua própria, cuja expressão também eram as cantigas d' amigo, diferidas, na prática, pela forte presença do gesto coreográfico, do movimento como função simbólica, inseparável do Canto, sendo estes, elementos determinantes de sua própria forma melódico-poética. Além disso, encontram-se disseminadas poesias satíricas, de burlas, cantigas d' escarnho e cantigas de mal dizer, gêneros grosseiros e burlescos, visando a sátira pessoal e personificada, ridicularização de pessoas singulares, constituídos como crítica de costumes da época.

Neste ambiente próprio (e propício), a nova Arte de trovar encontra então campo fértil, aliando tradição e modernidade, resultando uma forma única de se “cantar” os velhos assuntos da vida humana, ora repleta de lirismo, ora de maneira jocosa, mas sempre original, projetando-se no tempo como Arte singular.

Entendido como um corpus poético único, o chamado Cancioneiro Geral galego-português da Idade Média divide-se em três partes principais: um Cancioneiro de Amor, com todas as cantigas em que, segundo a interpretação antiga, “elles fallam a ellas ou d’ellas”; um Livro dos Cantares de Amigo, composto de versos em que as damas são as que manifestam seus sentimentos amorosos; e, por fim, um Cancioneiro de Burlas, contendo versos satíricos de escárnio e maldizer, muitas vezes de violenta crueza.

Estes dois gêneros puderam ser explicados em um conhecido tratado da época, intitulado “A arte de trovar”:

“Cantigas d’escarneo son aquelas que os trobadores fazem querendo dizer mal d’alguen em elas, e dizen-lho per palavras cubertas que ajã dous entendymentos pera lhe-lo nō entenderen ligeiramente”.

“Cantigas de mal dizer son aquelas que fazem os trobadores descubertamente, em elas entrã palavras a que querem dizer mal e nō aver outro entendymento senō aquel que querem dizer chaamente e outrossy as todas fazem dizer”.

Considera-se que, se reescrita a história da Literatura Ibérica, este Cancioneiro haveria de incorporar em sua divisão uma quarta parte, incluindo um Cancioneiro Religioso, especificamente as Cantigas de Santa Maria, sendo este, segundo o grande musicólogo Higinio Anglés, “o monumento mais importante da monódia lírica mariana da Europa medieval”, ou “uma espécie de Bíblia estética do século XIII, na qual todos os elementos da arte medieval aparecem enciclopédicamente condensados”, nas palavras de Menéndes y Pelayo.

Composto de 423 cantigas, divididas em dois grupos principais, compreende composições líricas, de louvor, de caráter narrativo e de milagres, constituindo-se no mais completo documento musical da Idade Média, sobrevivendo até os dias de hoje. Idealizada e levada a termo pelo Rei Alfonso X, el Sábio (1221-1284) de Leon e Castilla, a obra apresenta, além das músicas e poesias escritas, uma quantidade de iluminuras que ilustram ricamente os manuscritos, fonte única para o estudo da vida social da época.

À exceção das Cantigas de Santa Maria, infelizmente os dois únicos documentos medievais hoje existentes contendo as melodias galego-portuguesas, são: o célebre Pergaminho Vindel, contendo as sete Cantigas de Amigo de Martin Codax; e o recentemente descoberto Pergaminho Scharrer, contendo seis cantigas atribuídas ao Rei português Dom Dinis (1261-1325), neto por via materna, de Alfonso X. No mais, conhecemos hoje, cerca de 1680 textos de cantigas medievais em galego-português, atestando, pelo quantitativo sobrevivido ao tempo, expressividade da produção artística da época, sendo esta de reconhecida importância para o desenvolvimento de nossa música desde a colonização.

Wagner Campos

AURORA BOREALIS

O Grupo foi fundado por Sverre Jensen há três anos. Gravou um CD, se apresentou em diversos festivais de música medieval, assim como em turnês e concertos na Noruega, Suécia, Inglaterra, Lituânia, Marrocos e Espanha.

Em seu pouco tempo de existência, obteve uma ótima reputação por parte do público e estudantes da música medieval.

SVERRE JENSEN

**Diversos tipos de alaúdes,
Dreire Lira (Sanfona), Saltério (Santour)**

Trabalha com música medieval desde 1970. Dedicou-se à pesquisa e à construção de instrumentos medievais. Fundou o Grupo Kalenda Maya, com o qual apresentou-se em vários países da Europa e também em duas turnês no Brasil.

Gravou três discos com o Grupo Kalenda Maya, tendo recebido o Spellemans Pris, o Grammy norueguês.

JAVID AFSARI RAD

Saltério (Santour), Alaúde

Estudou santour no Iran com o mestre Saeed Naemimanesh. Estudou "Radifha", o repertório de música clássica persa, em Tehran, com os mestres de santour persa, Parviz Meshkatian e Ustad Faramarza Payvar. Mudou-se para Noruega em 1986 a fim de estudar Música no Departamento de Musicologia da Universidade de Oslo.

Tem participado de inúmeros eventos e turnês junto ao Rikskonsertene (Organização Governamental da Noruega).

Membro do World Strings Ensemble, com o indiano Dr. L. Subramarian como líder.

YLVA SJASTAD**Vocal**

Teve sua carreira iniciada como cantora lírica. Foi candidata ao magistério na Universidade I, Oslo, com tese em interpretação de música medieval. Participa do Schola Instrumental, grupo de estudos da música medieval vinculado à Universidade de Oslo, liderado por Sverre Jensen.

Canta nos grupos Tyrodel, Al Andalus e Modus Ensemble. Teve suas atividades com música medieval iniciadas em 1994.

ANNEHYTTA**Noruega****Viola de arco (Rabel)**

Especialista em Hardingfele, violino nórdico com cordas de ressonância, que tem grande parte de seu repertório com músicas medievais.

Vindo de uma família com tradição em Hardingfele, tem seu nome respeitado no meio musical folclórico, tendo obtido dois primeiros lugares em concursos da elite de tocadores de Hardinfele na Noruega. É ainda jornalista na área de Música da revista norueguesa Musikk-Kultur.

CÉLIODE CARVALHO**Brasil****Percussão**

Estudou percussão clássica no Instituto Villa Lobos - Rio de Janeiro. Participou de inúmeras atividades com os músicos Arthur Maia, Heithor T.P. e Marku Ribas.

Integrou vários grupos locais até mudar-se para a Noruega em 1983. Gravou cerca de 70 discos na Noruega, Brasil e USA, assim como participou de vários grupos em diferentes estilos, como: folclore norueguês, MPB, jazz, música medieval, música indiana, árabe, africana, entre outros.

Foi cinco vezes vencedor do Spellemans Pris, o Grammy norueguês. Trabalha para o Rikskonsertene, organização governamental da Noruega há treze anos. Atualmente viaja a trabalho entre Brasil, Noruega e USA.

PROGRAMAÇÃO

Cantiga de Amor

Quer 'eu en Maneira

Cantigas de Santa Maria

Des Oge Mais

A Que Pera Parayso

Quen Quer Muy Ben Pod'

Cantigas de Escarnho

Eu, EnToledo

Abadessa, Oí Dizer

Cantigas de Amigo

Ondas do Mar de Vigo

Mandad 'ei Comigo

Mia Yrmana Fremosa

Ay Deus se Sab'ora

Quantas Sabedes

Eno Sagrado en Vigo

Ay Ondas Que eu Vin Veer

Cantiga de MalDizer

Comprar Quer 'eu

Cantigas de Santa Maria

Quen Bõa Dona Querra

Da Que Deus Mamou Leite do Seu Peito

Quen Serve Santa Maria

Muito á Santa Maria

ANOTAÇÕES

Cantiga de Amor

Quer'Eu En Maneira

El-rei D. Dinis

Cantiga de amor em que, segundo a ingênua interpretação do doutrinal antigo, homens “falam” às mulheres, ou das mulheres, tratando, em ambos os casos, do eterno e magno tema do amor, enaltecendo a figura feminina.

Cantigas de Santa Maria

Recolhidas, escritas e parcialmente compostas (?) pelo Rei Alfonso X, “o sábio” de Castilha e Leon na segunda parte do século XIII, as Cantigas se referem aos milagres de Santa Maria. Com estas canções se dedicou, como trovador, à Santa Maria. A coleção se compõe de quatrocentas canções. No manuscrito, para cada dez canções há uma ilustração de músicos com seus respectivos instrumentos. Os instrumentos confeccionados por Sverre Jensen são baseados nestas ilustrações.

Des Oge Mais

CSM 1

O Rei Alfonso X se declara trovador de Santa Maria e refere-se, com grande concisão, aos sete gozos da mãe de Deus. Termina nomeando-a “Rainha do céu”, filha, mãe e servidora de Deus.

A Que Pera Parayso

CSM389

Pedro de Marsella e sua esposa, habitantes da cidade de Sevilha, tinham um filho que se encontrava doente, quase à morte. Suplicaram a misericórdia da Santa Maria do Porto, oferecendo-se para irem em peregrinação a seu templo, levando, não dinheiro nem coisas caras, pois eram pobres, mas cominho e outros condimentos, bem como dois porcos ou dois gansos. Tendo agradado à Rainha dos céus aquela modesta promessa, o menino recobrou a saúde imediatamente. Pedro de Marsella, que havia sido abade e tornara-se leigo, louvou fervorosamente à Virgem e em sua honra comeu com sua esposa, os dois melhores porcos que tinha.

Quen Quer Muy Ben Pod'

CSM319

Vivia na cidade de Terez um homem devoto ardoroso da Santa Virgem de Terena. Sua filha, doente do mal de raiva, vivia amarrada, sem esperança de cura. Todos acreditavam que só a morte poderia pôr fim a tanto sofrimento. Sua mãe resolve, então, levá-la à Santa Maria de Terena e, no caminho, vai suplicando a piedade divina. Quando lá chegaram, a jovem hidrófoba, ante a visão da Igreja de Terena, ficou totalmente curada.

Cantigas de Escarnho n. 368 e 37

Eu, en Toledo

Cantiga de Escarnho que fala de uma mulher da vida, residente em Toledo, vulgarmente chamada de "PEIXOTA". Com base neste apelido, o trovador faz um extenso arrazoado metafórico, representando, em uma pobre cidade pesqueira como era Toledo, uma "PEIXOTA" abandonada, sem ninguém interessado em seus "favores", maneira cruel de figurar uma prostituta desprezada.

Abadessa, oí Dizer

Afonso Eanes do Coton

Cantiga de Escarnho extremamente atrevida contra uma abadessa de costumes relaxados, que o trovador recém-casado queria ter como mestra na ciência do amor. A mistura ousada do sagrado e do profano é uma mostra dos costumes libertinos da época.

Cantigas de Amigo

No começo do século XX, um antiquário de Madrid encontrou um velho livro, que, tendo sua velha capa parcialmente aberta, deixou à mostra um papel que vinha a ser um manuscrito da era medieval.

Nesse manuscrito encontravam-se as sete canções de amigo, de Martim Codax.

Os poemas já eram mais ou menos conhecidos, mas não suas melodias.

Estas sete cantigas representam as únicas canções trovadorescas galego-portuguesas conservadas em melodias, com exceção das Cantigas de Santa Maria.

O manuscrito foi então, mandado para a Embaixada da Espanha na Suécia, onde trabalhava um diplomata espanhol chamado Rafael Mitjana, estudioso e conhecedor da Música Antiga. Após sua morte some o manuscrito, que depois de um tempo aparece à venda num antiquário em Londres, onde foi comprado pela Biblioteca Morgan em Nova York.

Ondas do Mar de Vigo

Na primeira Cantiga, a namorada lamenta a ausência do "amigo" e pede ao mar que o traga de volta são e salvo.

Mandadei Comigo

Na segunda Cantiga, a namorada chama sua mãe para, juntas, lamentarem o "amigo" ausente.

Mia Yrmana Fremosa

Na terceira Cantiga, a namorada convida também a irmã, para, da Igreja de Vigo, apreciarem as ondas do mar, enquanto aguarda a volta do amado.

Ay Deus se Sab'ora

Na quarta Cantiga, reafirma seu amor pelo "amigo", lamenta a própria solidão, se diz saudosa e chora a ausência dele.

Quantas Sabedes Amar Amigo

Na quinta Cantiga, ela conclama a todos os apaixonados para, juntos dela, banharem-se no mar de Vigo.

Eno Sagrado en Vigo

Na sexta Cantiga, a namorada dança enquanto espera pelo retorno do amado.

Ay Ondas Que Eu Vim Veer

Na sétima Cantiga, ela conversa com o mar, perguntando às ondas por que o "amigo" demora tanto.

Cantiga de Maldizer n. 131

Comprar Quer'eu Fernan Gonzáles de Seavra

A malícia desta cantiga de maldizer está na alusão a doenças venéreas contraídas por um tal Fernão Furado, doenças estas, resultantes de práticas homossexuais.

Cantigas de Santa Maria

Quen Bõa Dona Querrá CSM 160

Quem quiser louvar uma mulher perfeita, louve à Santa Maria, a que não tem, nem pode ter par na Terra.

Da que Deus Mamou Leite do Seu Peito CSM 77

Santa Maria de Lugo cura com seu poder milagroso uma mulher entevada dos pés e das mãos.

Quen Serve Santa Maria CSM 213

Um tropeiro da cidade de Elvos, chamado Dom Tomé, era casado com uma mulher que julgava honrada, mas, que era, em realidade, leviana. Uma noite, estando ausente o marido, acharam-na morta, assassinada. Os parentes dela acusaram o marido, que, ameaçado de ser preso, refugiou-se na cidade de Badajos. Dali foi à Terena rezar para Santa Maria e na volta encontrou os parentes da morta que o esperavam em emboscada. Porém, amparado pela Virgem, passou invisível perante todos eles. Cansados de esperar, dirigiram-se à Terena, esperando encontrar o acusado. Nas margens de um rio, os parentes encontraram o demônio, que havia tomado a forma do tropeiro. Um dos parentes perseguiu o demônio a cavalo e, pensando alcançá-lo, atira-lhe uma faca, atingindo, no entanto, uma árvore. Na correria, o cavalo caiu em um barranco, ferindo o rapaz. Reconhecendo que haviam sido enganados pelo demônio e que Santa Maria amparava Dom Tomé, pediram perdão a ele, cuja inocência ficou demonstrada.

Muito Á Santa Maria

CSM202

Um Arcebispo de Paris compunha um hino sagrado para enaltecer as virtudes da Virgem Maria. Faltado-lhe uma rima e desesperançado de achá-la, pediu de joelhos à Santa Maria que lhe ajudasse na tarefa. Absorvido em suas preces, veio-lhe à memória a frase latina NOBILE TRICLINIUM, que se enquadrava na medida. Ao terminar a composição, chorou de alegria ante a imagem da Virgem, que inclinou-se e com voz pausada abençoou o Arcebispo. Desde então, a imagem continua inclinada na Igreja de São Victor, em Paris.

AUORABOREALIS

ORIGGENS

S O N O R A B R A S I L



SESC
SANTA CATARINA
www.sesc-sc.com.br